

O curso “Aspectos da Cultura Brasileira” do Programa de Português para Estrangeiros da UFPel

The course “Aspects of Brazilian Culture” within the Portuguese for Foreigners Program at UFPel

El curso “Aspectos de la Cultura Brasileña” del Programa de Portugués para Extranjeros de la UFPel

Lucas Röpke da Silva¹

 0000-0001-6726-042X

Vanessa Doumid Damasceno²

 0000-0002-3637-2397

Helena Vitalina Selbach³

 0000-0001-9957-8328

Helena Rezende Ramires⁴

 0000-0002-9555-2478

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o curso "Aspectos da Cultura Brasileira", ofertado pelo Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal de Pelotas. O curso, que enfoca aspectos culturais das diferentes regiões do Brasil por meio de gêneros discursivos, integra as ações de ensino da instituição voltadas à internacionalização, ao acolhimento e à formação em língua portuguesa de falantes de outras línguas. Apresenta-se os pressupostos teórico-metodológicos que embasam o curso para, então, analisar-se as tarefas de um exemplar de plano de aula sobre a Região Centro-Oeste que se constitui em um exemplar de ação docente que proporciona, aos alunos, a oportunidade de se engajar em práticas sociais consoante com a noção de indissociabilidade entre língua e cultura. A partir da reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem específicas do contexto descrito, espera-se contribuir com as discussões da área de Português como Língua Adicional no que diz respeito à atividade docente e à construção de tarefas.

PALAVRAS-CHAVE: Português como Língua Adicional; cultura brasileira; interculturalidade.

ABSTRACT: This work aims at presenting the "Aspects of Brazilian Culture" course offered by the Portuguese for Foreigners Program at Federal University of Pelotas. The course, which focuses on cultural aspects of the different regions of Brazil through discursive genres,

¹ Graduado em Letras. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: lucasropke22@gmail.com

² Doutora em Letras. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vanessaddclc@gmail.com

³ Doutora em Letras. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: helena.selbach@ufpel.edu.br

⁴ Mestra em Letras. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: helena.rezende.ramires@gmail.com

is part of the institution's teaching actions aimed at internationalization, welcoming, and education in Portuguese for speakers of other languages. The theoretical-methodological frameworks underlying the course are presented, followed by an analysis of the tasks in a sample of lesson plan on the Midwest Region. The plan constitutes an model of a teaching action that provides students with the opportunity to engage in social practices consistent with the notion of inseparability of language and culture. Through reflection on the specific teaching and learning practices in the described setting, we hope to contribute to discussions in the field of Portuguese as an Additional Language concerning teaching activities and the design of tasks.

KEYWORDS: Portuguese as an Additional Language; Brazilian culture; interculturality.

RESUMEN: Este trabajo tiene el objetivo de presentar el curso “Aspectos de la Cultura Brasileña”, ofrecido por el Programa de Portugués para Extranjeros de la Universidad Federal de Pelotas. El curso, que se centra en aspectos culturales de las diferentes regiones de Brasil por medio de géneros discursivos, integra las acciones de enseñanza de la institución dirigidas a la internacionalización, a la acogida y a la formación en lengua portuguesa de hablantes de otras lenguas. Se presentan los presupuestos teórico-metodológicos que basan el curso para, entonces, analizar las tareas de un ejemplar de plan de clase sobre la Región Centro-Oeste que se constituye en un ejemplar de acción docente que proporciona, a los alumnos, la oportunidad de involucrarse en prácticas sociales de acuerdo con la noción de insociabilidad entre lengua y cultura. A partir de la reflexión acerca de las prácticas de enseñanza y aprendizaje específicas del contexto descrito, se espera contribuir con las discusiones del área de Portugués como Lengua Adicional con respecto a la actividad docente y a la construcción de tareas.

PALABRAS CLAVE: Portugués como Lengua Adicional; cultura brasileña; interculturalidad.

Introdução

A área de Português como Língua Adicional (PLA), embora venha sendo ampliada significativamente nos últimos anos devido a diversas ações que envolveram a criação de programas de intercâmbio, o incentivo à internacionalização, o desenvolvimento do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e o programa Ciências sem Fronteiras, ainda é relativamente pequena no Brasil (Marques; Schoffen, 2020). Segundo Schlatter, Bulla e Costa (2020), a constituição da área envolveu e continua envolvendo concepção e

[...] institucionalização de espaços que congregam grupos de pessoas sensíveis às demandas do seu tempo e dedicadas a buscar qualificação para a construção de projetos pessoais, quadros profissionais e áreas de formação acadêmica (Schlatter; Bulla; Costa, 2020, p. 494-495).

No que diz respeito à oferta de PLA na maioria das universidades federais brasileiras, a modalidade de extensão é predominante e atende, majoritariamente, intercambistas; os professores atuantes nessa modalidade são, em sua maioria, alunos bolsistas e voluntários (Marques; Schoffen, 2020). Com relação às ofertas de cursos em PLA no Brasil e no exterior, as temáticas são variadas e abrangem desde a esfera acadêmica (Killner; Jung, 2019; Timboni; Rubert; Schlatter, 2019) a aspectos culturais da esfera cotidiana (Ribeiro; de Souza, 2019).

Na esfera acadêmica, a proposta de Timboni, Rubert e Schlatter (2019) para a construção do *MOOC Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio* baseia-se na noção bakhtiniana de gêneros do discurso. O intuito do curso foi preparar estudantes hispanofalantes ou que já tinham algum conhecimento de Língua Portuguesa (LP) para fazer intercâmbio universitário no Brasil por meio da mobilização de diferentes gêneros comuns na vida acadêmica, tais como apresentações pessoais, notas autobiográficas e cartas de apresentação. As autoras concluem que os temas e os textos selecionados foram coerentes com o objetivo de promover a aprendizagem de LP a partir do uso de materiais autênticos e de gêneros variados. As autoras apontam, no entanto, a necessidade de que se incluam questionamentos que levem os estudantes à reflexão sobre a dimensão ideológica da linguagem. Propõem, portanto, o acréscimo de

[...] perguntas ou feedback que promova de modo mais explícito uma reflexão sobre as relações entre os interlocutores e as implicações dessas relações para suas ações e atribuições de sentido, o que estão construindo conjuntamente e como poderia ser diferentes em outras situações de comunicação (Timboni; Rubert; Schlatter, 2019, p. 14).

Também na esfera acadêmica, Killner e Jung (2019) propõem a investigação do letramento acadêmico em PLA por meio de análise de Unidade Didática sobre o gênero Artigo Acadêmico que integra um Roteiro Didático que inclui também Resumo, Resenha e Apresentação Oral. O público-alvo do curso é alunos estrangeiros hispanofalantes de pós-graduação de nível intermediário avançado, de acordo com o Celpe-Bras. As autoras reconhecem que os alunos foram apresentados às principais características do artigo acadêmico por meio do uso de textos autênticos, porém concluem que não houve leitura do gênero quanto à

prática de letramento. Assim sendo, Killner e Jung (2019) apontam possíveis atividades para melhor explorar o material de forma a levar os estudantes a uma leitura mais crítica do fazer científico. Essas atividades incluem leitura de artigos acadêmicos autênticos para verificar as estruturas discutidas no material e questionamentos que levem à reflexão sobre as experiências dos alunos como pesquisadores.

No que diz respeito à esfera cotidiana, em especial aos aspectos culturais, Ribeiro e de Souza (2019) examinaram a integração cultural e o gênero canção mobilizados no projeto Oficinas de Cultura e Música Brasileira, desenvolvido entre 2015 e 2016 pelo programa de português da Universidade de Glasgow. A partir do interesse pela cultura brasileira demonstrado por alunos da instituição, foram propostas três oficinas de cultura e música brasileira (quais sejam, Introdução à Música Brasileira, Samba e Bossa Nova), além do Festival de Cultura e Música Brasileira. Os autores observaram um impacto positivo da iniciativa que, mesmo conduzida em inglês, foi capaz de promover a cultura brasileira e a troca de experiências entre membros da comunidade acadêmica e da comunidade geral.

Participando desse esforço de divulgação e promoção da LP, o *Programa de Português para Estrangeiros* (PPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado, em 2017, como um Projeto de Ensino estratégico que viabiliza a internacionalização por meio de suas ações voltadas aos estrangeiros, à expansão e à promoção do estudo da língua. As ações são variadas e compreendem ofertas de cursos, dentre eles, *Familiarização com o Exame Celpe-Bras* e *Aspectos da Cultura Brasileira*. Os cursos e ações do PPE procuram

[...] auxiliar os estudantes estrangeiros em seu processo de aprendizagem da LP, o que pode refletir em habilidades comunicativas tanto na esfera acadêmica quanto cotidiana. Por meio dos cursos e das ações realizadas pelo Programa, os estudantes estrangeiros – e os alunos de Letras – têm a oportunidade de refletir sobre a LP e seus diversos usos, assim como sobre a diversidade cultural brasileira a partir da perspectiva intercultural que informa os cursos. Aos estudantes de Letras, o Programa possibilita a formação na área de PLA, ainda tão escassa em Cursos de Letras no Brasil (Damasceno; Selbach, 2021, p. 161).

Neste trabalho, enfocamos o curso *Aspectos da Cultura Brasileira*, voltado a estudantes estrangeiros, que aborda aspectos e temáticas culturais das diferentes

regiões brasileiras por meio de uma variedade de gêneros discursivos. Além desta Introdução, o presente trabalho apresenta, nas próximas seções, um panorama do ensino de PLA, os pressupostos teórico-metodológicos que embasam o curso e, em seguida, a análise das tarefas de um exemplar de plano de aula. Buscamos, a partir da reflexão sobre nosso contexto e práticas de ensino e aprendizagem situadas, contribuir para as discussões da área de PLA no que diz respeito à atividade docente e à construção de tarefas a partir da temática cultural.

O ensino de PLA

Sem políticas linguísticas e documentos oficiais orientadores específicos para o ensino de PLA, professores utilizam os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), voltados ao ensino de Português como Língua Materna, e o *Exame Celpe-Bras*, criado especificamente para estabelecer parâmetros de avaliação de proficiência em PLA, como documentos “para orientar o ensino, a elaboração de materiais didáticos e as progressões curriculares” (Marques; Schoffen, 2020, p. 395).

O *Exame Celpe-Bras*, conforme Schlatter, Bulla e Costa (2020), foi, para além de uma política linguística, uma iniciativa que viabilizou o estabelecimento de parcerias e de outras iniciativas que fortaleceram e criaram programas de ensino e pesquisa em PLA, expandiram a área de Linguística Aplicada - especialmente no que diz respeito a práticas de avaliação - e qualificaram a formação de professores em PLA. Nesse sentido, os efeitos retroativos do *Celpe-Bras* na formação de professores e no ensino demonstram “mudanças em metodologias, materiais didáticos, concepções de professores e alunos sobre modos de aprender e ensinar” (Schlatter; Bulla; Costa, 2020, p. 499). O Exame, portanto, tem se tornado uma “grande ação de política linguística brasileira de orientação do ensino de PLA” (Schoffen; Martins, 2016, p. 273). Embora o *Celpe-Bras* e os *PCN* de LP tenham naturezas distintas, as perspectivas que subjazem o Exame aproximam-se teórica e metodologicamente às dos *PCN*:

[...] o Celpe-Bras busca que o examinando demonstre desempenho que

possibilite reconhecer a prática social mediada pelo uso integrado da língua em situações de interação fomentadas por tarefas, enquanto os PCN indicam que a prática social concretiza-se no fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações, por meio de gêneros do discurso (Schoffen; Martins, 2016, p. 297).

Os dois documentos enfocam, portanto, o gênero discursivo como elemento central, organizador do currículo e dos conteúdos e adotam a perspectiva de linguagem como prática social, o que promove um ensino contextualizado de LP e de PLA. De acordo com Schoffen e Martins (2016), a perspectiva de ensino de PLA no Brasil tem as seguintes características:

- **Organização curricular** - Gêneros do discurso organizam a progressão e mobilizam competências;
- **Conteúdos** - Conteúdos relacionados aos gêneros do discurso, obedecendo a critérios de uso da língua para a realização de tarefas. A relação entre uso e reflexão linguística representa a organização dos conteúdos em língua portuguesa;
- **Competências** - A competência discursiva engloba as demais. As habilidades de compreensão e produção oral e escrita são integradas para a execução de tarefas;
- **Tarefas** - As tarefas dão enfoque ao trabalho com o gênero do discurso em contextos que simulam situações reais de uso da língua;
- **Proficiência** - Proficiência é entendida como “uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2006:3), o que pressupõe para cada ação um enunciador, um interlocutor e um determinado propósito (Schoffen; Martins, 2016, p. 298).

No que diz respeito à cultura e ao seu ensino, o documento-base do *Exame Celpe-Bras* postula que “interagir em uma língua é viver [...] diferentes experiências culturais, assim como compreender a cultura só é possível por meio da linguagem” (Brasil, 2020, p. 29). Além disso, o ensino de cultura a estrangeiros é de suma importância, visto que “a cultura engloba uma teia complexa de significados, interpretados pelos elementos que fazem parte de uma mesma realidade social, os quais a modificam e são modificados por ela” (Brasil, 2020, p. 29). Ademais, a visão de língua que permeia o *Exame Celpe-Bras* é indissociável da cultura, conforme explicitado no documento-base do *Exame*:

Ao compreender a proficiência como a capacidade do aprendiz de usar adequadamente a língua para desempenhar ações no mundo, em diferentes contextos, e sempre com um propósito social, o Exame reconhece que a língua, mais do que um conjunto de aspectos, formas e suas regras de

combinação, é ação situada social, histórica e culturalmente (Brasil, 2020, p. 29).

Por incluir diferentes gêneros do discurso em uso autêntico, o *Celpe-Bras* enfatiza a relação entre língua e cultura:

Nessa perspectiva, o Exame revela e reforça a dimensão da relação língua e cultura que está em seu construto ao incluir, em sua estrutura, gêneros discursivos, verbais e multissemióticos, que circulam em diferentes domínios da vida social brasileira, os quais estão plenos de cultura [...] (Brasil, 2020, p. 29).

O conceito de gênero do discurso, definido como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2003, p. 262), pode ser mobilizado em sala de aula a partir de tarefas. Por conseguinte, nas aulas de PLA, entendemos tarefas como “oportunidades de convidar o aluno a participar em situações de uso da linguagem com propósitos definidos e em contextos específicos” (Andrighetti, 2009, p. 16). Além disso, as tarefas são consideradas “como interações situadas, cuja atividade depende dos objetivos dos participantes, e não meramente dos objetivos e instruções da tarefa” (Schlatter; Garcez; Scaramucci, 2004, p. 360).

Assim sendo, as tarefas, por sua vez, permitem focar o gênero e simular “situações reais de uso da língua” (Schoffen; Martins, 2016, p. 298); são compreendidas como

[...] “um ‘convite’ para o participante usar a língua em diversos contextos, desempenhando papéis com variados propósitos e distintos interlocutores, produzindo textos de uma série de gêneros discursivos, que circulam em diversos suportes” (Brasil, 2006 apud Brasil, 2020, p. 31).

Nessa perspectiva, a língua é “instância de uso e de interação, [...] resultado de práticas de significação situadas e marcadas historicamente, e que, por isso mesmo, não podem estar dissociadas da cultura” (Mendes, 2015, p. 219). Já a cultura é compreendida como “matriz simbólica, como rede de significados que vamos compondo à medida que vivemos e interagimos” e não como “conteúdo a ser aprendido ou como conjunto de informações sobre um país ou grupo social” (Mendes, 2015, p. 119). Essa perspectiva que não dissocia cultura e língua impacta positivamente o ensino e aprendizagem de PLA.

A partir dessa compreensão, as ações que desenvolvemos em sala de aula devem ser voltadas para ensinar os nossos alunos não a gramática fria e estanque, mas modos de ser e de viver em português, língua viva e cheia de tantos matizes quantos são os seus falantes, nos quatro continentes onde é falada como língua oficial, nas diferentes comunidades de falantes que vivem nas diásporas, em diferentes partes do mundo, e também através de todos aqueles que se apropriaram dela, inicialmente como língua estrangeira, e que agora também vivem em português (Mendes, 2015, p. 219-220).

Elemento cultural presente na esfera cotidiana nas mais diversas situações, a música tem um papel relevante e possibilita uma aproximação do estudante estrangeiro com a língua adicional e sua cultura. Por isso, mobilizar o gênero canção em tarefas de sala de aula de língua adicional permite explorar a indissociabilidade entre língua e cultura e habilitar o aprendente a se engajar em diferentes práticas sociais, conforme Parisotto e Schlatter (2020):

A canção, portanto, é um ótimo meio de incentivar e preparar o estudante para a participação social, considerando que, ao mesmo tempo em que retrata, ela constrói um repertório de conhecimentos linguístico-discursivos e culturais compartilhados que podem ser relevantes para uma participação mais confiante em interações cotidianas em língua portuguesa (Parisotto; Schlatter, 2020, p. 210-211).

Assim, decidiu-se incluir tal gênero no curso aqui apresentado como forma de explicitar aspectos linguísticos ao mesmo tempo em que se expande o repertório cultural dos alunos, conforme será apresentado no plano de aula na Seção *A aula sobre a Região Centro-Oeste*. A partir das perspectivas indicadas nesta seção, organizamos o curso de *Aspectos da Cultura Brasileira* com enfoque em gêneros do discurso com o intuito de promover uma prática pedagógica voltada à competência comunicativa dos estudantes, como passamos a explorar.

O curso de cultura na UFPel

O curso *Aspectos da Cultura Brasileira* começou a ser ofertado na UFPel no ano de 2018. Nesse ano, ocorreram algumas ofertas de curta duração que foram ministradas pelos bolsistas do programa *Idiomas sem Fronteiras* (IsF). A partir do

ano de 2019, no segundo semestre, o curso de Cultura passou a ser oferecido pelo PPE da UFPel e ministrado pelos bolsistas do Programa. Desde então, ocorrem ofertas semestrais que se ajustam ao calendário acadêmico da instituição.

No ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19, houve uma única oferta remota de duas turmas do curso. Já em 2021, o PPE retomou as ofertas semestrais, ainda no modelo remoto. Em 2022, a primeira oferta do curso foi realizada, entre os meses de maio a julho, no formato on-line, visto que a Universidade ainda estava se organizando para o retorno total das atividades presenciais. Com a retomada das atividades presenciais no segundo semestre de 2022, o curso também voltou à modalidade presencial.

Os alunos que se inscrevem no curso *Aspectos da Cultura Brasileira* são, majoritariamente, estudantes estrangeiros dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPel. Também se matriculam imigrantes e refugiados que se encontram na cidade de Pelotas/RS. A partir de 2020, devido às ofertas remotas, o curso se estendeu aos estrangeiros que estão tanto no Brasil como em qualquer outro país. Os inscritos são, predominantemente, de países hispanofalantes, porém também se inscrevem no curso estrangeiros de outros diversos países.

O curso *Aspectos da Cultura Brasileira* procura, conforme Damasceno e Selbach (2021), aprofundar as interações pessoal e profissional dos alunos estrangeiros em relação às culturas presentes no Brasil. No segundo semestre do ano de 2019, entre os meses de agosto e dezembro, foi ofertada uma turma do curso que contou com 12 aulas presenciais aos sábados pela manhã, com duração de duas horas cada. Naquele semestre, a turma estudou as regiões do Brasil por meio de temáticas como músicas, artistas, literatura e gêneros do discurso como canção⁵, tour e carta - gêneros esses que "circulam em diferentes domínios da vida social brasileira" e "estão plenos de cultura" (Brasil, 2020, p. 29).

Assim como no trabalho de Timboni, Rubert e Schlatter (2019), a noção de

⁵ Conforme Parisotto e Schlatter (2020), a canção "[...] se diferencia de música e de letra de música, uma vez que ela não é apenas uma coisa nem outra" (p. 210); "[...] é um gênero discursivo de caráter intersemiótico, que mistura duas materialidades: uma verbal (oral e escrita) e uma musical (rítmica, melódica e harmônica)" (Parisotto; Schlatter, 2020, p. 212). "Esse caráter duplo faz com que ela seja considerada um gênero discursivo híbrido e intersemiótico (COSTA, 2003); ou seja, um gênero que propõe um diálogo entre diferentes signos, entendidos como elementos aos quais se pode atribuir significados para a construção de sentidos. A canção é, assim, um gênero interartes, pois combina duas linguagens artísticas" (Parisotto; Schlatter, 2020, p. 210).

gêneros do discurso também embasou a proposta do nosso curso, pois acreditamos que é uma forma de “criar possibilidades de o aluno ensaiar sua participação em determinadas práticas sociais relevantes nas esferas de atuação em que busca inserir-se” (p. 6). Ademais, assim como a proposta de Ribeiro e de Souza (2019), o projeto descrito neste trabalho busca “fornecer aos educandos recursos que lhes permitam qualificar a sua participação em práticas sociais” (Ribeiro; de Souza, 2019, p. 6).

A escolha pelo trabalho com todas as regiões do Brasil se deu porque não queríamos criar o estereótipo de que a cultura brasileira é singular, única e uniforme, já que o Brasil, apesar de ser um país de tamanho continental e diverso, é frequentemente retratado a partir de aspectos exclusivamente relacionados ao samba, futebol e carnaval, que são reproduzidos por alguns materiais da área de PLA. Esses aspectos reforçam os estereótipos criados pelas histórias únicas que, segundo Adichie (2019), embora não sejam mentiras, são facetas incompletas de histórias. Nosso intuito, portanto, era dar acesso, aos alunos, a uma ampla variedade de histórias presentes no e sobre o Brasil, evitando as histórias únicas e estereotipadas.

Para Bakhtin (2003), a dificuldade na comunicação está associada à falta de experiência do usuário da língua com determinados gêneros do discurso de diferentes esferas de atividade humana, ou seja, gêneros que circulam em diferentes contextos de uso da linguagem. Dessa forma, quanto mais conhecermos e nos engajarmos em gêneros discursivos, maior será o desenvolvimento de nossas habilidades e competências necessárias à comunicação. No Quadro 1, sistematizamos as temáticas trabalhadas nas 12 aulas, bem como indicamos os gêneros discursivos produzidos em cada encontro.

Quadro 1 – Cronograma do curso

Aula	Temática	Gêneros discursivos
1	Boas-vindas e apresentações dos alunos e professores	Apresentação pessoal
2	Cultura pelotense	<i>E-mail</i>
3	Cultura pelotense	Reportagem
4	Aula na rua: Percurso turístico pelo centro da cidade de Pelotas	<i>Tour</i>

5	Cinco regiões do Brasil	Anúncio publicitário
6	Região Sudeste	Carta
7	Região Sul	Diário
8	Região Norte	Cartaz
9	Região Nordeste	Fábula
10	Região Centro-Oeste	Carta Canção
11	Ditos populares e provérbios	Anotação
12	Natal no Brasil	Bilhete

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro encontro, procuramos conhecer os estudantes e saber quais eram as motivações que os traziam ao curso. Além disso, conversamos sobre a Universidade no intuito de familiarizá-los com o funcionamento da Instituição, visto que muitos haviam chegado há pouco tempo à cidade de Pelotas para realizar seus intercâmbios e outros estudantes eram da comunidade. Para a maioria, aquele era, portanto, o primeiro contato com a UFPel.

Nas aulas seguintes, depois de termos a ciência de que os estudantes conheciam pouco ou nada de Pelotas, reservamos três encontros para tratar de temáticas sobre a cidade. Nos encontros dois e três, apresentamos a cultura e a história de Pelotas a partir de músicas e artistas locais. Já no quarto encontro, realizamos um percurso turístico pelo centro histórico da cidade no qual foi possível conhecer alguns dos prédios históricos. Com isso, os alunos puderam observar a cultura pelotense na prática, além de interagirem com a comunidade em LP.

No quinto encontro, apresentamos um panorama das cinco grandes regiões do Brasil mostrando a ampla diversidade de culturas presentes no país. Além disso, no laboratório de informática, os alunos foram convidados a escolher uma cidade de uma das regiões brasileiras e buscar informações sobre ela como, por exemplo, comidas típicas, músicas, artistas locais e pontos turísticos. Feito isso, a tarefa final foi escrever um anúncio publicitário de uma agência de viagem/turismo divulgando a cidade pesquisada anteriormente.

No sexto encontro, expusemos um panorama sobre a Região Sudeste do Brasil, apresentando a cultura de seus quatro estados por meio da produção cultural de seus artistas. Ao final da aula, os alunos foram convidados a escrever uma carta de motivação para um concurso fictício cujo prêmio seria conhecer um

ídolo/personalidade famosa brasileira.

No sétimo encontro, construímos um panorama sobre a Região Sul do Brasil, mostrando a cultura de seus três estados por meio de exemplares de produções artísticas, artistas e músicas. Ao final da aula, os estudantes foram convidados a produzir uma entrada de diário contando como foi o dia em que eles conheceram seus ídolos.

No oitavo encontro, expusemos um panorama sobre a Região Norte do Brasil a partir da construção do caráter do brasileiro através da obra *Macunaíma* de Mário de Andrade. Ao final da aula, os alunos foram convidados a produzir um cartaz a partir do seguinte fomento: *Imagine que você é um escritor brasileiro e terá um dia de sessão de autógrafos. Você deverá criar um cartaz na plataforma Canva contando sobre a sua obra. Além disso, o cartaz deve fazer um convite informando as pessoas sobre sua sessão de autógrafos. Onde e quando vai acontecer? Escolha uma região, um nome artístico, uma data, um local (cidade e estado) e um título para a sua obra.*

No nono encontro, apresentamos um panorama sobre a Região Nordeste do Brasil introduzindo a cultura de seus nove estados através da obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. Ao final da aula, a tarefa foi a produção de uma fábula a partir de diferentes interlocuções apresentadas pelos professores.

A partir das leituras e discussões realizadas durante os encontros de formação dos professores ministrantes do curso com a coordenação do PPE, surgiu a ideia de prepararmos a aula de número dez sobre a Região Centro-Oeste com o foco na banda Legião Urbana. A banda brasiliense, criada por Renato Russo, foi escolhida como tema da aula, pois é relevante e representativa no cenário musical brasileiro, em especial dos anos oitenta.

No décimo primeiro encontro, no intuito de trabalhar com aspectos que fossem comuns a todos os estados brasileiros, expusemos um panorama sobre provérbios e ditos populares brasileiros. Ao final do encontro, os estudantes foram convidados a produzir um texto do gênero anotação explicando um dos provérbios apresentados pelos professores.

No décimo segundo encontro, último do curso, desenhamos um panorama sobre o Natal no Brasil. Antes do encerramento do curso, os alunos foram

convidados a realizar, juntamente com os professores, uma atividade semelhante à dinâmica *amigo secreto*, muito comum em nosso país, na qual cada um deveria sortear o nome de um colega e presenteá-lo com um bilhete contendo uma mensagem.

A aula sobre a Região Centro-Oeste

Na aula com enfoque no Centro-Oeste, apresentamos um panorama sobre a região, mostrando a cultura de seus quatro estados a partir da canção *Eduardo e Mônica* da banda brasiliense Legião Urbana, visando ao incentivo e à preparação para a interação dos estudantes nas práticas sociais em LP (Parisotto; Schlatter, 2020). Procuramos, nesse encontro, promover interações situadas de uso da LP por meio de tarefas que convidaram os estudantes a descobrir e a participar de “modos de ser e de viver em português” (Mendes, 2015, p. 219) a partir da canção escolhida. Os gêneros carta e canção mobilizaram, de forma integrada, “as habilidades de compreensão e produção oral e escrita” (Schoffen; Martins, 2016, p. 298).

A canção trabalhada na aula, *Eduardo e Mônica*, foi tema de propaganda publicitária e, mais recentemente, foi adaptada para o cinema. A música lançada em 1986 relata como o casal do título se conheceu e como o relacionamento deles foi se desenvolvendo com o passar dos anos. Além disso, a escolha pela Legião Urbana ocorreu pelo fato de que a banda aborda em suas músicas tanto temas mais gerais como amor, esperança e família, retratados na música *Eduardo e Mônica*, como temas ligados a drogas, discriminação e ao momento histórico brasileiro (Fernandes, 2005). A partir dessas características, construímos uma proposta de aula que enfocou a relação da LP com a cultura da Região Centro-Oeste como “viva e cheia de tantos matizes quantos são os seus falantes” (Mendes, 2015, p. 219). No Quadro 2, sistematizamos as etapas da aula, com indicações dos recursos utilizados.

Quadro 2 – Etapas e recursos da aula

Etapa	Metodologia	Recursos
1 ^a	Apresentação da região Centro-Oeste a partir	Imagens autênticas retiradas da

	de imagens.	internet.
2ª	Apresentação da banda Legião Urbana.	Imagem da banda.
3ª	Leitura silenciosa da letra da canção <i>Eduardo e Mônica</i> .	Letra da canção.
4ª	Exposição da propaganda <i>Eduardo e Mônica – Vivo</i> .	Vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N3pLiy1yoro
5ª	Explicação de palavras e expressões da canção.	Imagens autênticas disponíveis na internet. Exemplo: Foto de bebidas consumidas no Brasil para explicar a expressão “birita”.
6ª	Proposta de produção textual do gênero discursivo carta a partir das seguintes interlocuções: 1) A Mônica contando para uma amiga de infância como se apaixonou pelo Eduardo. 2) O Eduardo contando para um amigo do cursinho como se apaixonou pela Mônica. 3) O filho deles explicando para a Mônica o porquê de ter ficado de recuperação em língua portuguesa. 4) O filho deles explicando para o Eduardo o porquê de ter ficado de recuperação em língua portuguesa. 5) A filha deles se lamentando com o irmão por não viajarem nas férias por culpa dele. Adaptado (Ribeiro, 2017).	Folhas para elaboração das cartas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o primeiro momento da aula, algumas imagens da região Centro-Oeste do Brasil foram selecionadas para serem apresentadas aos alunos, separando-as por estados e capitais para chamar a atenção dos estudantes e criar expectativa em relação à temática do encontro. Os professores perguntaram se a turma já conhecia ou sabia algo sobre a região. Em seguida, foi projetada uma imagem da banda Legião Urbana e foi construído, juntamente com os alunos, um panorama sobre a origem da banda, os músicos e o cantor Renato Russo. Esses dois momentos deram oportunidades aos alunos de contribuírem com a discussão a partir de suas próprias experiências, uma vez que alguns poderiam conhecer a região, a canção, a banda e, com isso, contribuir para que a história fosse contada de outra maneira. Iniciamos, a partir desse primeiro momento, a construção conjunta da cultura como “matriz simbólica, como rede de significados que vamos compondo à medida que vivemos e interagimos” e nos distanciamos da perspectiva de cultura como

“conteúdo a ser aprendido ou como conjunto de informações sobre um país ou grupo social” (Mendes, 2015, p. 119).

No terceiro momento, os professores solicitaram que os alunos realizassem uma leitura silenciosa, entendida como “modo dominante de ler nas práticas contemporâneas” (Filipouski; Marchi; Simões, 2009, p. 59), da letra da canção *Eduardo e Mônica* para terem uma visão geral do texto. Em seguida, assistiram à propaganda de Dia dos Namorados intitulada *Eduardo e Mônica - Vivo* que tratava de uma homenagem da companhia telefônica a todos os casais brasileiros. Após, para auxiliar os alunos na compreensão, os professores explicaram, com a utilização de imagens, algumas palavras e expressões presentes na letra da canção, como, por exemplo, *festa estranha, gente esquisita, birita, barra pesada*, entre outras. Feito isso, os alunos assistiram novamente ao vídeo para que a compreensão dos estudantes fosse integral, visto que se tratava de uma aula de PLA. Essa exploração da canção constituiu-se em uma forma de “incentivar e preparar o estudante para a participação social” na medida em que *Eduardo e Mônica* simultaneamente retrata e “constrói um repertório de conhecimentos linguístico-discursivos e culturais compartilhados que podem ser relevantes para uma participação mais confiante em interações cotidianas” (Parisotto; Schlatter, 2020, p. 210-211).

Para finalizar a aula, depois que os alunos já estavam familiarizados com a história do casal Eduardo e Mônica, foi solicitada a produção escrita, partindo da concepção bakhtiniana, do gênero discursivo carta. Foi realizada uma conversa sobre o gênero, a importância da interlocução e da cultura brasileira para a escolha dos elementos linguísticos da carta. Houve, ainda, um diálogo sobre elementos típicos do gênero como data, vocativo, saudação, mensagem, despedida e assinatura. Essa atividade buscou evidenciar que “a língua, mais do que um conjunto de aspectos, formas e suas regras de combinação, é ação situada social, histórica e culturalmente” (Brasil, 2020, p. 29). Para agirmos no mundo por meio da língua, portanto, mobilizamos diversas “capacidades que envolvem a compreensão das situações, dos códigos sociolinguísticos e dos contextos sócio-históricos nos quais se dão as interações” (Brasil, 2020, p. 29).

Na tarefa final, os alunos puderam escolher entre diferentes interlocuções, para produzirem seus textos. As propostas de construção de diferentes gêneros a

partir de interlocuções variadas foram baseadas no trabalho de Ribeiro (2017), que apesar de focar o ensino de língua materna, pode ser adaptado para o ensino de PLA. Em seguida, para desenvolver também a expressão oral, os alunos foram convidados a compartilhar o que escreveram por meio da leitura em voz alta das cartas. Após cada leitura, professores e colegas podiam fazer perguntas e comentários aos autores das cartas para promover, conforme Timboni, Rubert e Schlatter (2019), reflexões entre os interlocutores possibilitando diferentes situações de comunicação. Essa tarefa proporcionou uma prática e reflexão sobre o uso da língua orientado a interlocutores, objetivos e “ações no mundo, em diferentes contextos, e sempre com um propósito social” (Brasil, 2020, p. 29).

É possível verificar, portanto, que a aula focada na região Centro-Oeste constitui-se em um exemplar de ação docente que proporciona aos alunos a oportunidade de se engajar em práticas sociais (Parisotto; Schlatter, 2020), consoante com a noção indissociabilidade de língua e cultura (Mendes, 2015) por meio da proposição de tarefas que instigaram os alunos a interagir com os textos. Além disso, a aula oportunizou aos estudantes a possibilidade de interagir com os colegas e professores em LP de forma oral e escrita sobre aspectos culturais característicos do Brasil. Desta forma, a compreensão e reflexão da/sobre a cultura ocorreu por meio da língua.

Considerações finais

Neste trabalho, nosso objetivo foi apresentarmos o curso *Aspectos da Cultura Brasileira* oferecido pelo PPE da UFPel a partir da análise das tarefas de um exemplar de plano de aula sobre a Região Centro-Oeste. Procuramos situar o plano em destaque em relação às demais aulas do curso, indicando em que medida viabilizam a proposta de exploração de temáticas culturais das cinco regiões do Brasil em PLA por meio de tarefas subsidiadas por textos autênticos e voltadas ao engajamento dos estudantes em gêneros discursivos.

Uma vez que para conhecer uma língua é necessário adentrar em sua cultura, estudar uma língua adicional implica entender as peculiaridades de seu povo e de suas culturas. Nesse processo, que não se restringe à sala de aula, aliam-se,

portanto, língua e cultura. Compreendemos, dessa forma, todas as interações como culturais, e procuramos explorá-las em nosso curso a partir dessa perspectiva de forma a propor um ensino contextualizado de PLA. Buscamos, como Ribeiro e de Souza (2019), promover, a partir do curso *Aspectos da Cultura Brasileira*, as diversas culturas brasileiras e a troca de experiências e saberes entre membros da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. Tradução Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe. *A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23027>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. [1979], 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Documento base do exame Celpe-Bras* [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DAMASCENO, Vanessa Doumid; SELBACH, Helena Vitalina. O Programa Português para Estrangeiros: panorama de ações e contribuições para a educação de professores de PLA. *Entretextos*, v. 21, n. 3 Esp., p. 151-162, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/44685/30931>. Acesso em: 19 dez. 2023.

FERNANDES, Maria Cristina. *O poder discursivo do rock brasileiro na mídia em Pais e filhos*. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP/Campus de Bauru, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/89426>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SIMÕES, Luciene Juliano. Educação linguística e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. In: RIO GRANDE DO SUL. *Referencial curricular - Lições do Rio Grande: linguagens, códigos e suas tecnologias, língua portuguesa e literatura, língua estrangeira moderna*. v. 1. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação/Departamento

Pedagógico, 2009, p. 51-123. Disponível em:
https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

KILLNER, Mariana; JUNG, Neiva Maria. Letramento acadêmico em contexto de ensino de português como PLE/PLA: uma análise da unidade didática Artigo Acadêmico. *BELT - Brazilian English Language Teaching Journal*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e33235, 2019. DOI: 10.15448/2178-3640.2019.1.33235. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/33235>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MARQUES, Aline Aurea Martins; SCHOFFEN, Juliana Roquele. Português como Língua Adicional nas universidades federais brasileiras: Um perfil da área. *Letras de Hoje*, [S. l.], v. 55, n. 4, p. e38778, 2020. DOI: 10.15448/1984-7726.2020.4.38778. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/38778>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *Revista EntreLinguas*, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i2.8060. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PARISOTTO, Ana Paula; SCHLATTER, Margarete. Canção brasileira em Português como Língua Adicional: uma abordagem de ensino da MPB como um gênero híbrido. *ReVEL*, v. 18, n. 35, p. 208-241, 2020. Disponível em:
<http://www.revel.inf.br/files/9b13bb9ce833dedcd6eed44ee7802b01.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. *Oficina(s) do Professor de Língua Portuguesa*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

RIBEIRO, Gabriela Castelo Branco; DE SOUZA, José Peixoto Coelho. As oficinas e o festival de cultura e música brasileira da Universidade de Glasgow como iniciativa de promoção e integração cultural. *BELT - Brazilian English Language Teaching Journal*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e33236, 2019. DOI: 10.15448/2178-3640.2019.1.33236. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/33236>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; COSTA, Everton Vargas da. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. *ReVEL*, v. 18, n. 35, p. 489-508, 2020. Disponível em:
<http://www.revel.inf.br/files/3979a6ecf118d99835787c92b01de296.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes; SCARAMUCCI, Matilde

Virginia Ricardi. O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e para a avaliação. *Letras de Hoje*, v. 39, n. 3, p. 345-378, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13928>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SCHOFFEN, Juliana Roquele; MARTINS, Alexandre Ferreira. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. *ReVEL*, v. 14, n. 26, p. 271-302, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/c35e818efe36c34dda7b55fdcf72b0fe.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

TIMBONI, Kétina Allen da Silva; RUPERT, Andrea de Araújo; SCHLATTER, Margarete. Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio (CAPI): materiais didáticos baseados nas noções de uso da linguagem e gênero do discurso. *BELT - Brazilian English Language Teaching Journal*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e33348, 2019. DOI: 10.15448/2178-3640.2019.1.33348. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/33348>. Acesso em: 27 nov. 2023.

*Recebido em: 27 nov. 2023.
Aprovado em: 22 dez. 2023.*

*Revisor de língua portuguesa: Otto Henrique Silva Ferreira
Revisor(a) de língua inglesa: Pedro Americo Rodrigues Santana
Revisora de língua espanhola: Daiane Aparecida Martins*